

Ulysses quebra sigilo e mostra voto

SÃO PAULO — Emocionado com a recepção quando chegou para votar no Colégio Madre Alix, sob aplausos e gritos — “Você garantiu este dia!” —, Ulysses Guimarães cometeu uma imprudência que poderia ter custado a impugnação da cédula em que marcara seu voto. O candidato do PMDB exibiu o voto com um “X” ao lado do seu nome, antes de depositá-lo na urna. A quebra do sigilo do voto, uma imposição constitucional, é punida com a nulidade, segundo o artigo 220 do Código Eleitoral.

No entanto, a impugnação só poderia ter sido aplicada no exato momento da quebra do sigilo e antes de a cédula ser colocada na urna, pois a Justiça Eleitoral não admite a impugnação da urna por quebra de sigilo de um único voto. A iniciativa da impugnação, na hipótese da quebra do sigilo, deve ser dos fiscais dos partidos ou do Ministério Público. Após o pedido de impugnação a mesa receptora decide se aceita ou não a impugnação, colocando o voto em separado, seja qual for a decisão, sobre a qual cabe recurso ao TRE.

Ulysses chegou ao Colégio nos Jardins mais à vontade para falar de sua trajetória política e do significado do dia de ontem do que para dizer se ganharia ou não as eleições. Cercado por crianças e mulheres, andava a passos curtos, espremido por um batalhão de jornalistas. Na confusão, perdeu de vista a mulher, Dona Mora, que estava a seu lado:

— Cadê a Mora?

— Perdeu a mulher, candidato?

Bem humorado, respondeu:

— Prefiro perder as eleições a ela.

Novamente junto à mulher, Ulysses subiu com dificuldade as escadas e já dentro da seção eleitoral foi advertido de que não podia dar entrevistas. Mesmo assim, falou aos jornalistas, mostrou seu voto e brincou com as mesárias. Estava emocionado com os aplausos. Falou de sua luta, dos anos de resistência.

— Senti na própria pele o que foi a ditadura. Falávamos, não éramos ouvidos, não tínhamos condições de fazer reuniões. Acompanhei muitos casos de companheiros que foram para o pau-de-arara, foram banidos, presos. Recebi no meu gabinete viúvas, mulheres desesperadas que não sabiam onde estavam seus maridos e filhos. A atuação das Forças Armadas nessas eleições foi boa. Elas di-

zem que acatam o resultado do pleito, não procuram perturbar, e sabem que pagaram um preço muito alto de impopularidade no regime autoritário. Espero que isso não se repita em nosso País.

Ulysses disse estar feliz por ser uma parcela dos 82 milhões de eleitores:

— Essa gente foi para a rua, cantou, abraçou, chorou e fez até preces. Foi uma coisa fantástica.

Indagado sobre o significado da eleição presidencial após 29 anos, disse que vivia momentos de alegria, mas que mereciam um reparo:

— De alegria pelo segundo eleitorado do Ocidente, depois dos Estados Unidos: 84 milhões de pessoas foram às ruas, gritaram, deram abraços. Foi uma participação maciça na esperança de através da democracia resolver seus problemas, sem ser pela via violenta, pela explosão social. Isto foi um espetáculo extraordinário. Nós, políticos, assumimos um compromisso de não decepcionar essa gente, porque política é isso. Essa foi a primeira lição que retirei, profundamente emocionado, gratificado pelo esforço que fiz nesse processo todo. O reparo que faço é que o espaço de 48 horas para meditação foi desrespeitado pelas pesquisas. O TSE é responsável por isso. É uma grave falha. Se permite as pesquisas, deve manter o programa político. Eu vou atuar daqui para frente para que no ano que vem isso não aconteça.

Ulysses disse não acreditar em derrota, evitou falar na traição dos companheiros de partido, mas vacilou quando lhe perguntaram qual seria seu próximo sonho político, se o de ser Presidente não se realizasse.

— Eu entendo que vamos ganhar as eleições, mas de qualquer sorte sou um homem que me sinto preparado para os resultados eleitorais. Estou animado com os indecisos — respondeu.

Bastante cansado — “Eu não sabia que o Brasil não acabava mais” —, Ulysses disse que estava com os dedos destroncados de tantos apertos de mão, mas se sentia recompensado:

— O povo com tanto sofrimento, procurando a solução pela via da democracia. Achei que o grande vencedor é o povo e eu me sinto plenamente recompensado.

Foto de Antônio B. Moura



Cercado por jornalistas e admiradores, Ulysses Guimarães coloca o voto na urna, após exibi-lo indevidamente